



## **Dulce Freire, Instituto de Ciências Sociais-Universidade de Lisboa**

**Título da comunicação:** *A conquista da terra. Agricultura, floresta e movimentos sociais em Portugal em meados do século XX*

**Resumo:** No século XIII, as conquistas militares definiram as fronteiras administrativas de Portugal, mas a conquista agrícola e florestal do território prolongou-se até meados do século XX. Nessa altura, as políticas da ditadura, o crescimento demográfico e as dificuldades de emigrar fizeram aumentar a pressão sobre os recursos naturais. As pesquisas, que têm vindo a ser desenvolvidas nos últimos anos, indicam que na década de 50 se intensificaram as disputas em torno das condições de acesso à terra. Contrariando a ideia, inicialmente aceite pela historiografia do Estado Novo, de que os camponeses e as elites (especialmente no Norte) tinham acolhido pacificamente as imposições do regime, esses estudos mostram que os movimentos sociais agitaram todo o país e, que, em alguns casos, a mobilização foi interclassista. Nesta comunicação analisam-se as causas e as consequências de alguns desses movimentos, relacionados com a florestação das terras comunais e com os contractos de arrendamento de terras agrícolas. A análise destas disputas insere-se em duas tendências que marcam a história contemporânea. Por um lado, a expansão das esferas de actuação do Estado. Por outro, a maximização da exploração dos recursos naturais, justificada pela necessidade de aumentar a produção de alimentos e de matérias-primas.